

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: TRABALHO DOCENTE NA REGIÃO DE RIO CLARO (1)

Samuel de Souza Neto (*)

Atilio Denardi Alegre (*)

Rosely M.N.S. Montanarini (**)

Semíramis Saba Ruggiero (***)

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como ponto de partida as preocupações que temos enquanto profissionais de educação. Inseridos no contexto escolar e acadêmico a nossa investigação volta-se para alguns dos problemas enfrentados pela área de Educação Física na escola.

Em uma época em que a qualidade dos programas de Educação Física, oferecidos nas escolas de 1º grau, está sendo duramente questionada, até mesmo pelos profissionais da área, a ponto de se afirmar que "*Da forma como está hoje, a Educação Física é descartável*"[4], torna-se necessário repensar o processo de desenvolvimento das atividades corporais nas escolas de nossa região.

A este respeito, SOUZA NETO [8] assinala que nas escolas muitos alunos perderam o interesse pelas aulas de Educação Física, recorrendo a atestados médicos para ficarem "livres" dessas aulas. Porém, fora da escola a realidade é outra, muitos jovens participam de programas em Academias, Clubes, etc, evidenciando, desta maneira, a importância da prática dessas atividades em suas vidas.

Diante disso como fica a prática da Educação Física na escola?

O que se busca com esta investigação é compreender como o professor se organiza, em termos de posicionamento, frente aos diferentes problemas de sua área.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

O contraste entre o que geralmente ocorre com a Educação Física escolar e a valorização de suas práticas em outros contextos de nossa sociedade provoca questionamentos. Alguns desses questionamentos referem-se à diversidade de interpretações na literatura especializada, na história da educação brasileira e na legislação do ensino a respeito do significado da Educação Física e de seu papel na educação e na sociedade. A partir dessa diversidade, buscou-se saber como o professor a interpreta e a traduz em sua prática docente.

A diversidade de atribuições da Educação Física e a complexidade do processo de ensino reclamam do profissional competência para a percepção das relações que se podem estabelecer entre elas na organização do trabalho didático adequado às características da escola e de sua clientela.

(*) Professor Assistente do Departamento de Educação do Instituto de Biociências - UNESP - Câmpus de Rio Claro.

(**) Professora de Educação Física na Rede Estadual de Ensino de Rio Claro.

(***) Delegada de Ensino Estadual de Rio Claro

Com base na nossa experiência profissional como docentes, acrescentamos outros dados relacionados a estes aspectos do processo de ensino e da atuação profissional, cabendo destacar: a falta, muitas vezes, de conscientização profissional e competência técnica; inconsistência na implementação do planejamento de ensino, e a opção pela "forma" de gerenciamento da classe.

A conscientização profissional e a competência técnica ocorrem quando o profissional está comprometido com a qualidade do seu trabalho.

Sobre o assunto DIECKERT [2] afirma que o problema é *"a qualidade profissional deficiente de muitos professores de educação física"*. Justifica que a sua afirmação se baseia em observações vivenciadas do meio profissional e comprovadas por declarações de colegas, colocando como evidências o fato de que existe um grande número de professores de educação física, que:

"1) não pratica mais esporte;

2) não frequentou nenhum curso de extensão, aperfeiçoamento ou especialização, após a formatura;

3) não mantém assinaturas de revistas especializadas, não lê revistas e/ou livros específicos;

4) não se engaja pelo esporte e pela educação física no âmbito da própria escola nem em clubes esportivos ou áreas públicas, fora de sua aulas".

E, em se tratando de comportamento profissional e atuação na área da Educação Física escolar pode-se acrescentar que o profissional que não conhece as potencialidades e limitações do seu trabalho e de sua clientela não é capaz de convencer ninguém e muito menos justificar a sua área de conhecimento.

Com relação ao plano de ensino, observou-se que, no período destinado a sua elaboração, a principal preocupação da maioria dos professores foi via de regra a transcrição do programa de um ano para o outro, em termos de atividades, desconsiderando as orientações emanadas da legislação, a proposta curricular e/ou mesmo a revisão e/ou atualização do programa utilizado, muitas vezes, a impressão que se tinha durante a fase do planejamento era a de que a

seleção das atividades tinha como principal critério as suas possibilidades de manter o aluno ocupado, disciplinado e feliz.

Na proposta curricular de Educação Física para o 1º grau do Estado de São Paulo [6], o texto anota:

"Existem professores que insistem em equalizar todas as classes da mesma série de escolarização e impor o mesmo tipo de atividade, respaldado por um planejamento rígido e mecânico que nem ao menos é discutido com o diretor da escola. Esse planejamento é feito no início do ano e esquecido durante todo o ano, servindo na maioria das vezes, apenas para o cumprimento de uma exigência legal. No ano seguinte, o professor tira cópia desse planejamento e muda a sua data. E tudo fica como está, em nome de uma liberdade de cátedra absolutamente descaracterizada e, no entanto, tão duramente conseguida".

GOC-KARP & ZAKRAJSEK [3], em uma pesquisa sobre programas de Educação Física relacionando a teoria e prática do planejamento em Educação Física, compararam os modelos de planejamento de ensino desenvolvidos nos cursos de preparação profissional em Educação Física (Teórico) com aqueles realizados pelos professores de Educação Física (Real) nas escolas de 1º grau de determinada região/EUA. Os resultados indicaram que o Modelo "Teórico" tem o seu foco de planejamento na aprendizagem do aluno, enquanto que o Modelo "Real" tem o seu foco na atividade de ensino, ocorrendo um descompasso entre o que é ensinado nos cursos de preparação profissional e aquilo que, de fato, os professores de Educação Física fazem na prática.

Outros resultados desta pesquisa, relacionados com os elementos em que o professor se baseia para ensinar em suas aulas, chamam a atenção para o fato de que os professores tendem a ensinar da mesma forma como eles foram ensinados; reconhecem que suas crenças e filosofias sobre a Educação Física influenciam no seu planejamento; aqueles que acreditam no desenvolvimento do esporte, da aptidão física, ou na manutenção dos alunos felizes durante a atividade física, irão planejar e implementar os seus programas de acordo com estes parâmetros.

Ainda com relação às aulas de Educação Física, CARMO apud MOREIRA [1] comenta que

elas

"... em todos os níveis mostram uma atividade sem continuidade, sem articulação, sem unidade, sem consciência no (sic) ensino e sem relação com a realidade. (...) o professor, durante sua formação, não é levado a trabalhar com situações que possibilitem utilizar suas capacidades e habilidades intelectuais tais como compreensão, aplicação e análise crítica, em relações cada vez mais amplas, dificilmente poderá entender a essência dos fenômenos ensino e educação."

Os estudos mostram que na prática o processo educacional está sujeito a múltiplas influências e interesses divergentes que vão desde o conflito estrutural da escola {SAVIANI,[7]} até o descompasso no ensino {MIZUKAMI, [5]}.

PESQUISANDO O TRABALHO DOCENTE

Diante destes fatos e na busca de maiores informações, este estudo assume contornos específicos com relação aos seus objetivos, sujeitos e metodologia.

OBJETIVOS

Este estudo teve por meta aglutinar a classe docente em torno de objetivos comuns e conscientizar os profissionais de Educação Física a respeito da importância de sua profissionalização em termos de competência técnica e de participação política nas decisões da categoria.

SUJEITOS ESTUDADOS

Foram convidados a participar deste estudo os professores de Educação Física das escolas de 1^o e 2^o graus da rede oficial de ensino jurisdicionadas à Delegacia de Ensino de Rio Claro.

A maioria dos 35 sujeitos que tomaram parte deste estudo é do sexo feminino, com formação profissional em escola particular e tempo de serviço na rede de ensino variando de um a 25 anos.

METODOLOGIA

No desenvolvimento do estudo, o processo metodológico de trabalho constou de:

- a Reuniões pedagógicas e trabalhos em grupos buscando identificar:
 - as possibilidades do professor integrar-se em um trabalho de grupo para a reorganização da área;
 - os aspectos que o professor considera como prioridade na sua área de atuação, em termos de formação acadêmica, estrutura curricular da sua escola e necessidades da profissão, procurando, ainda, levar o professor a refletir e expor suas idéias a respeito dos problemas da área.
- b Encontros periódicos para a área, objetivando:
 - discutir os problemas diagnosticados pelo grupo e propostas alternativas de soluções.
- c Participação em reuniões de planejamento, para:
 - melhorar o relacionamento da Delegacia de Ensino de Rio Claro com os professores de Educação Física da rede;
 - minimizar as críticas efetuadas pelos diretores com relação a Educação Física e da mesma forma, dos professores da área em relação aos diretores e
 - conscientizar os professores de seus direitos e deveres.

Além desses procedimentos, aplicou-se um questionário com três questões abertas para o diagnóstico da realidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os dados obtidos permitiram identificar:

- a Com relação a área na Delegacia de Ensino (2):

Uma Educação Física marginalizada e desprestigiada por alguns professores da área,

professores de outras matérias e, principalmente, pelos diretores de escola;

- b** Com relação a consulta feita aos professores por meio do questionário(3), constatou-se:
- interesse por cursos de aperfeiçoamento profissional;
 - disponibilidade de muitos professores em participar de reuniões, cursos, etc;
 - pré-disposição para formação de grupos de trabalho;
 - falta de uma conscientização profissional em termos de valorização da profissão (melhora da imagem docente);
 - reivindicação da categoria para que a Delegacia de Ensino participe dos problemas enfrentados pela Educação Física na escola (dispensa de aluno, ensino, etc);
- c** No trabalho com os docentes da rede via Delegacia de Ensino:

No ano de 1988 ocorreram os primeiros contatos com a Delegacia de Ensino de Rio Claro e com os professores que trabalhavam com os alunos de 1º e 2º graus. Neste ano, através dos contatos mantidos com os professores na Delegacia de Ensino, foram levantados e diagnosticados alguns dos problemas enfrentados pelos professores de Educação Física da rede de ensino.

A partir de 1989 teve início um ciclo de reuniões com os professores que foram denominadas "Encontro de Educadores", com pauta pré-determinada, onde se discutiu a organização do grupo e as suas necessidades.

No ano de 1990 houve o acompanhamento do processo de Planejamento de Ensino de Educação Física, resultando na elaboração, de forma cooperativa e consensual, de um programa de Educação Física voltado para o ciclo básico e séries iniciais.

A partir de 1991 os professores, agora mais organizados, propuseram que, no período destinado ao Planejamento além da elaboração do Planejamento de Ensino, fosse ministrado pelos

próprios professores mini-cursos voltados para a parte técnica e normativa de algumas modalidades esportivas.

Em 1992 constituiu-se um grupo de estudo; implantou-se um serviço de atendimento na Delegacia de Ensino para os professores de Educação Física; desenvolveu-se Cursos de Formação Continuada via Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) e Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE).

Com a organização da categoria, no início de 1993 escolheu-se um professor para representar a área e a Delegacia de Ensino de Rio Claro nas reuniões da FDE sobre concepções e propostas de Educação Física para a escola. A escolha desse representante teve como critério a sua participação nos trabalhos desenvolvidos na Delegacia de Ensino e no grupo de estudo. Com a sua participação na FDE, a região de Rio Claro ganhou um novo redimensionamento em termos de intercâmbio com autores de novas perspectivas da Educação Física brasileira. Esta integração passou a ocorrer através de um agenda previamente estabelecida entre esses estudiosos, a Delegacia de Ensino de Rio Claro e os docentes. Neste ano pode-se ainda assinalar o desenvolvimento de um Projeto Cooperativo sobre a "Aptidão Física de Escolares". Este projeto, desenvolvido via Núcleo de Ensino, conta com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP e envolve oito docentes da rede de ensino de Rio Claro e 12 alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP - Campus de Rio Claro.

- d** Parecer da Delegacia de Ensino de Rio Claro sobre o trabalho desenvolvido com os professores da área de Educação Física.

Sobre o trabalho desenvolvido junto aos professores de Educação Física no período de 1988 a 1991, o Delegado de Ensino - Prof. Sebastião Mário dos Santos, ressalta que:

"Até 1988, a área Educação Física era questionada pelos diretores de escola, quanto ao trabalho desenvolvido pelos docentes junto aos alunos, havendo quase um esteriótipo de uma classe não produtiva;

- de 1988 a 1991, observa-se uma mudança na postura dos professores, união da classe, uma valorização da profissão, e uma valorização dos professores pelos diretores de escola; humildade e reconhecimento da necessidade de atualização;

- acreditamos que esta mudança de paradigma se deve aos relevantes trabalhos prestados (...), e própria categoria".(4)

Assim, o trabalho que se desenvolveu na Delegacia de Ensino de Rio Claro junto aos professores da rede de ensino atingiu os objetivos a que se propôs, quais sejam "a promoção da profissão", "o engajamento docente", "a valorização docente" e o "compromisso com a melhora dos programas oferecidos aos escolares".

O trabalho desenvolvido mostrou que é necessária, possível e desejável uma melhor integração entre a Delegacia de Ensino de Rio Claro, os professores atuantes na rede e a universidade na realização de um trabalho cooperativo.

BIBLIOGRAFIA

- [1]CARMO, A. A. Educação Física: Competência Técnica e Consciência Política, em Busca de um Movimento Simétrico. Apud MOREIRA, W.W. - Educação Física escolar: uma abordagem fenomenológica. Campinas, Papirus, 1991, p.29.
- [2]DIECKERT, J., O professor de educação física In: DIECKERT, J.; KURTS, D. & BRODTMANN, D. Elementos e princípios de educação física: uma antologia. Rio de Janeiro, 1987, p.162-173.
- [3]GOC-KARP, G. & ZAKRAJSEK, D.B. - Planning for learning - Theory into practice. *Journal of Teaching in Physical Education*. 1987, 6, p.377-392.

[4]MARIZ DE OLIVEIRA, J.G.M. In: FRARE, J.L. Educação Física. Revista Nova Escola, n.42, 1990, p.10-18.

[5]MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: As Abordagens do Processo. São Paulo, EPU, 1986.

[6]SÃO PAULO (Estado) - Proposta curricular de educação física - 1º grau, 4. ed. São Paulo, SE/CENP, 1991, p.56.

[7]SAVIANI, D. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES (org.), D.T. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984, p.19-47.

[8]SOUZA NETO, S. A Educação Física na Escola: Ação Docente no Ensino de 1º e 2º graus. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Educação. São Carlos, 1992, 136p.

Notas:

(1)Este trabalho foi apresentado originalmente sob o título de "A Educação Física na Região de Rio Claro" em maio de 1993 no IV Simpósio de Educação Física - UNESP/RC, na categoria de painel. Para esta publicação, o mesmo foi reelaborado.

(2)Informação levantada durante o ano de 1988/D.E.R. e confirmada na reunião do dia 9/11/89 com 55 professores da rede estadual.

(3)Obs.: Questionário respondido por 35 professores da D.E.R.C. no período de abril-outubro/1989.

(4) Informação contida em carta pessoal.